

Figueira da Foz

REGIÃO DAS BEIRAS

A “prodigiosa” obra de João de Barros no Casino

LITERATURA O director da Biblioteca da Universidade de Coimbra defende que João de Barros foi «inevitavelmente grande, apesar de ter nascido na Figueira». José Augusto Bernardes falava no Casino Figueira (patrocinador), na apresentação das obras “João de Barros e o Diário de Lisboa” volume I (1921-1930) e volume II (1931-1940), que reúne os escritos que João de Barros publicou durante essas duas décadas, naquele jornal, uma compilação efectuada pelo neto do autor, António de Barros. A segunda parte deste trabalho (que abrange as outras duas décadas), será lançada a 25 de Outubro, data em que fa-



José Bernardes e António de Barros no Casino Figueira

leceu João de Barros. «Um trabalho árduo mas que deu muito prazer», diria o autor, que evocou a “batalha” de seu avô

pela educação e pela aproximação luso/brasileira. Mas coube a José Bernardes debruçar-se mais a fundo sobre a

«obra prodigiosa pela perseverança e coesão» desse «grande nome do pensamento pedagógico nacional», disse, realçando que escreveu várias crónicas «perseverantemente sobre educação», numa batalha contra o analfabetismo, muitas das quais «podiam ser transpostas para os nossos dias». E não esqueceu a «importância» que João de Barros deu à língua portuguesa, «o maior tesouro de Portugal», e a Camões, chamando a atenção para a necessidade de se fazer «um aproveitamento sadio» de quem era «o herói nacional, que emancipou a língua portuguesa, respeitando o género épico».

A relação de João de Barros com o Brasil foi também abordada por José Bernardes, que recordou que o escritor e poeta, já naquela altura, defendia que o futuro da língua portuguesa estava no Brasil. ◀